

# PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO IFSULDEMINAS CAMPUS MUZAMBINHO SOBRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

William José Piza<sup>1</sup>

Vinicius Henrique Emanuel de Lima<sup>2</sup>

Fabício Santos Ritá<sup>3</sup>

Claudiomir Silva Santos<sup>4</sup>

Ronei Apareido Barbosa<sup>5</sup>

Generci Dias Lopes<sup>6</sup>

## Educação Ambiental

### *Resumo*

Regra: Máximo 250 palavras, Times New Roman 11, espaço simples, parágrafo justificado e único. Orientação: Seja breve. Se necessário, faça um antecedente da pesquisa com informações que justifiquem os objetivos. Apresente o objetivo de forma clara, logo depois coloque a metodologia do estudo, apresente os principais resultados e, no final, coloque as principais conclusões/ considerações. No resumo não deve conter referências bibliográficas e citações. Regra: Máximo 250 palavras, Times New Roman 11, espaço simples, parágrafo justificado e único. Orientação: Seja breve. Se necessário, faça um antecedente da pesquisa com informações que justifiquem os objetivos. Apresente o objetivo de forma clara, logo depois coloque a metodologia do estudo, apresente os principais resultados e, no final, coloque as principais conclusões/ considerações. No resumo não deve conter referências bibliográficas e citações. Regra: Máximo 250 palavras, Times New Roman 11, espaço simples, parágrafo justificado e único. Orientação: Seja breve. Se necessário, faça um antecedente da pesquisa com informações que justifiquem os objetivos. Apresente o objetivo de forma clara, logo depois coloque a metodologia do estudo, apresente os principais resultados e, no final, coloque as principais conclusões/ considerações. No resumo não deve conter referências bibliográficas e citações. Regra: Máximo 250 palavras, Times New Roman 11, espaço simples, parágrafo justificado e único. Orientação: Seja breve. Se necessário, faça um antecedente da pesquisa com informações que justifiquem os objetivos. Apresente o objetivo de forma clara, logo depois coloque a metodologia do estudo, apresente os principais resultados e, no final, coloque as principais conclusões/ considerações. No resumo não deve conter referências bibliográficas e citações.

**Palavras-chave:** Consciência Ambiental, meio ambiente, conservação.

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [williampiza.vet@gmail.com](mailto:williampiza.vet@gmail.com).

<sup>2</sup>Aluno do Curso Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [xxxxxxx@gmail.com](mailto:xxxxxxx@gmail.com).

<sup>3</sup>Prof. Doutor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [fabiciosantosrital@gmail.com](mailto:fabiciosantosrital@gmail.com).

<sup>4</sup>Prof. Doutor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com)

<sup>5</sup>Prof. Mestre, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ronei.barbosa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>6</sup>Prof. Mestre, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, [generci.lopes@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:generci.lopes@muz.ifsuldeminas.edu.br)



## INTRODUÇÃO

O Brasil se apresenta como um importante produtor agrícola, suprindo o mercado interno e exportando um valor expressivo de produtos. É válido ressaltar também o grande potencial da abertura de novos mercados e do aumento nas exportações (PEROBELL et. al, 2017).

O agronegócio é considerado o setor mais importante da economia brasileira, pois representa em torno de um terço do PIB do país. Essa perspectiva satisfatória se concretiza no Brasil, devido a suas características edafoclimáticas favoráveis, às grandes extensões de áreas agricultáveis, com solos altamente férteis, e com boa parte ainda inexplorada (FERREIRA, 2020)

A possibilidade de elevada produção quando atrelados à fome e ao crescente aumento demográfico mundial, demonstram a necessidade de se produzir mais alimento em menores áreas, o que entra em confronto direto com os princípios ambientais de preservação e sustentabilidade do meio ambiente (FERREIRA, 2020).

Em virtude dos eventos extremos do clima, da degradação ambiental, poluição hídrica, escassez de alimentos, entre outros assuntos ambientais, a percepção ambiental impulsionou estudos e pesquisas como forma de promover a detecção, monitoramento, diagnóstico, intervenção e aplicação de medidas mitigadoras. Tais alternativas remodelam o conceito de sustentabilidade, preservação, recuperação, justiça ambiental, territorialidade, saúde, e responsabilidade social e gestão participativa. Além de revelar a integralidade dos entes federativos, estaduais, municipais, e locais na proposição de políticas públicas ambientais e de promoção da qualidade de vida (VASCO, 2010).

O desenvolvimento do mercado, e por consequência dos setores de produção, foi por muito tempo realizado sem um alinhamento com o desenvolvimento sustentável, pois não havia leis, nem educação ambiental. Atualmente, existem leis e órgãos governamentais que são responsáveis por essa casuística, o que demonstra a importância da discussão dessa temática. O desenvolvimento de formas mais sustentáveis ganha um espaço cada vez maior no cenário global, seja pela consciência de uma parcela da população em razão das catástrofes recorrentes no planeta ou pela busca de uma melhor qualidade de vida em um

futuro mais sustentável (FERREIRA, 2020).

Segundo Colombo (2014), a educação ambiental nas instituições de ensino já é algo exigido por lei desde o ano de 1988. É fundamental que um estudante tenha o conhecimento interdisciplinar sobre o meio ambiente, e com isso consiga ser um profissional que trabalhe em sua área com consciência para com as questões ambientais (PEROBELL et. al, 2017).

A percepção ambiental, no contexto da psicologia, compreende o homem e as suas relações com o meio. Destacando que o meio físico, natural ou construído, associado ao contexto social, econômico, cultural e político, são indivisíveis na definição do ambiente. Proporcionando o entendimento de que o homem é integrante das ações propagadas pelos seus comportamentos e que suas atitudes são capazes de promover condições de saúde ou fatores de adoecimento. (CARVALHO, CAVALCANTE & NOBREGA, 2017).

Dessa forma, destaca-se a importância da preservação ambiental e da conscientização dos profissionais médicos veterinários para atuarem em prol da disseminação do conhecimento fundamentado, como capacitadores da educação ambiental (PEROBELL et. al, 2017). Neste sentido este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos do curso de medicina veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho sobre aspectos de preservação ambiental

## METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho pode ser classificada quanto a sua natureza como aplicada, pois gerou dados que podem ser trabalhados para a melhor educação ambiental. A forma de abordagem utilizada é qualitativa, pois apesar serem trabalhados dados quantitativos, as percepções dos alunos é o foco principal. Quanto aos objetivos, ela pode ser considerada como pesquisa exploratória, pois tem como objetivo formular hipótese para um pensamento já existente. Quanto aos procedimentos técnicos pode ser classificado como um levantamento, pois analisou de forma direta a percepção dos alunos do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho (GIL, 2008).



Para realizar este levantamento, foi aplicado um questionário semiestruturado, através do Google Formulários, com questões em sua maioria objetivas, e algumas descritivas, direcionadas aos alunos do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho. O questionário foi aplicado de maneira exclusivamente remota aos alunos, pois as condições de isolamento devido a pandemia causada pela COVID-19 ainda são necessárias. Foram encaminhados aos alunos, entre os dias 21 de maio e 03 de julho, por mídias sociais. Os questionários abordavam questões sobre noções e atividade dos alunos em questões socioambientais e também sobre a percepção sobre os produtos de origem orgânica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 31 respostas do formulário, onde 30 respostas são de alunos do curso de medicina veterinária da instituição alvo da pesquisa e 1 é referente a uma resposta de um aluno que não se enquadra dentro do publico alvo.

Quanto às características do publico pesquisado, 86,7% das respostas são de origem de estudantes com a idade entre 20 até 40 anos de vida, já 13,3% correspondem a estudantes que possuem menos que 20 anos de vida.

Ao serem questionados quanto a importância das discussões em relação as questões, em uma *likert scale* a pontuação máxima de grau de importância foi a mais pontuada, recebendo cerca de 90% das escolhas.

### Classificação da Importância da Educação Ambiental no Curso de Medicina Veterinária

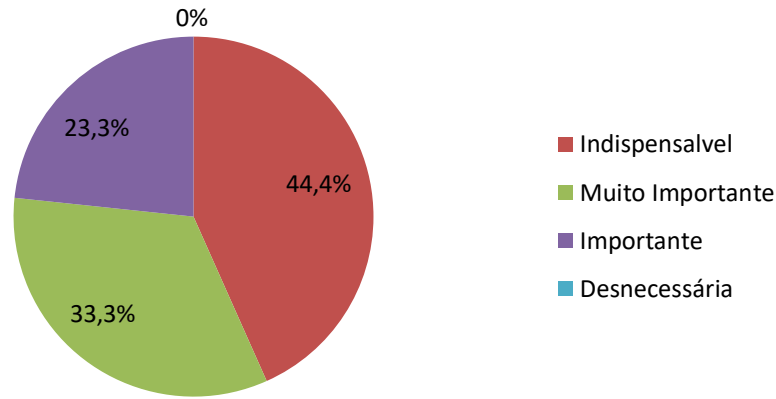


Figura 02: classificação do grau de importância das discussões ambientais pelos alunos entrevistados.

Como representado no gráfico 01, em relação à importância da educação ambiental no curso de medicina veterinária, 43,4% dos entrevistados caracterizarão como indispensável o ensino, 33,3% escolheram a opção de ser muito importante e 23,3% caracterizou como importante. Não houve respostas onde se caracterizou como desnecessária a educação ambiental. Para Alcântara (2015), as associações de aulas expositivas juntamente com outras ferramentas didáticas tornam um aprendizado como aulas a campo, fixando os conhecimentos e auxiliando na formação de um cidadão conscientes. Segundo Machado, Monteiro e Alves (2013), a falta de uma abordagem dos temas ambientais de uma forma transversal dificulta o aprendizado e a formação dos alunos para as questões de conservação ambiental.



### Participação dos Entrevistados em Eventos com Temática Ambiental

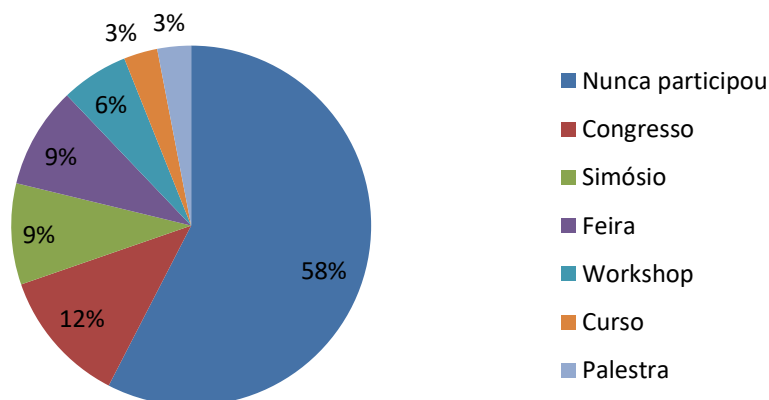


Figura 02 Participação dos Entrevistados em Eventos com Temática Ambiental.

Apesar de todos os entrevistados se manifestarem com preocupação em relação as questões ambientais, apenas um (3,3%) entrevistado relatou a participação em projeto com punho de preservação ambiental ou educação ambiental. Como a Figura 02 ilustra, é encontrado nos resultados relação a participação em eventos com temáticas ambientais 63,3% dos entrevistados nunca participaram de nenhum evento.

Na questão que indagava qual ter sido o tema ambiental mais discutido no ano de 2020 foi obtida diversas respostas, onde a mais recorrente foi sobre as queimadas que ocorreram nos biomas do pantanal e da Amazônia. O segundo tema mais apontado foi sobre o desmatamento dos biomas do pantanal e da Amazônia. Em um estudo realizado por Miranda, Martinho e Carvalho (2021), o numero de pontos de calor (queimadas ou incêndios) apresentou um aumento significativo entre os anos de 2018 a 2020, o que condiz com o encontrado nesta pesquisa. O desmatamento no bioma Amazônico é um importante tema de discussão no Brasil e no mundo, e não sendo diferente nos anos de 2019 a 2020, sendo relatado que o desmatamento está aumentando (BARROSO; MELLO, 2020).

## CONCLUSÕES

Conclui-se que os alunos do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS-campus Muzambinho possuem consciência da importância para com a preservação. Porém nos dados encontrados são conclusivos que o número de entrevistados que participam ativamente e buscam questões de preservação ambiental é pequeno. Dessa forma, trabalhos que incentivem a inserção desses estudantes em eventos, palestras e fóruns com intuito de difundir o conhecimento sobre a preservação ambiental, são de extrema importância.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO ALUNO. **Anais do Uso Público em Unidades de Conservação**, [S.L.], v. 3, n. 7, p. 85-92, 31 dez. 2015. Anais do Uso Publico em Unidades de Conservação. <http://dx.doi.org/10.47977/2318-2148.2015.v3n7p85>.

BARROSO, Luís Roberto; MELLO, Patrícia Perrone Campos. COMO SALVAR A AMAZÔNIA: POR QUE A FLORESTA DE PÉ VALE MAIS DO QUE DERRUBADA. **Revista de Direito da Cidade**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 1262-1274, 09 mar. 2020. Disponível em: <http://journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/2790>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Carvalho, M. I. C. de; Cavalcante, S.; Nobrega, L. M. A. 2017. Ambiente. In: Cavalcante, S.; Elali, G. A. (Org.). Temas básicos em psicologia ambiental. Editora Vozes Limitada. 275 p.

FERREIRA, Ramon de Souza. A importância do direito ambiental para o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-15, 5 maio 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.2591>.

COLOMBO, S. R. A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 067–075, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4350>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MACHADO, S. F.; MONTEIRO, J. C. L.; ALVES, K. S. Educação Ambiental como promotora de consciência ambiental na rede pública de ensino de Ouro Preto (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo (Rbecotur)**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 233-254, 31 jan. 2013. Trimestral. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6291>.



PEROBELLI, F. S.; BETARELLI JUNIOR, A. A.; VALE, V. A.; CUNHA, R. G. Impactos Econômicos do Aumento das Exportações Brasileiras de Produtos Agrícolas e Agroindustriais para Diferentes Destinos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 55, n. 2, p. 343-366, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550208>.

Rebeca, R.; Crisostimo, A. L.; Silveira, R. M. C. F. 2018. O instrumental didático na perspectiva de uma educação ambiental: da sensibilização à percepção ambiental. *Revista Práxis*, 10, (19), 53-61.

Rodrigues, M. L.; Malheiros, T. F.; Fernandes, V.; Darós, T. D. 2012. Environmental awareness as a support tool in the management and formulation of environmental public policies [A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais]. *Saúde e Sociedade*, 21, (3), 96-110. Doi 10.1590/S010412902012000700009

Vasco, A. P.; Zakrzewski, S. B. B. 2010. O estado da arte das pesquisas sobre Percepção ambiental no Brasil. The state of the art in research on environmental perception in Brazil. *Perspectiva*, 34, (125), 17-28.